
Maria Alina Oliveira Alencar de Araújo ¹

Cyberbullying and its relationship with Artificial Intelligence

Resumo:

Compreende-se, hoje, que o mundo virtual apresenta-se como uma faca de dois gumes, ou seja, há benefícios e malefícios que dependem, inevitavelmente, dos usuários. Diante dos riscos que o mau uso das ferramentas digitais pode acarretar e da problemática da violência nas escolas, foi aplicado um questionário sobre Inteligência Artificial e Cyberbullying a estudantes do Ensino Médio de uma escola localizada na periferia da cidade de Fortaleza – Ceará – Brasil. O presente trabalho teve como objetivo analisar, quantitativa e qualitativamente, as respostas dadas pelos alunos da EEFM PARQUE PRESIDENTE VARGAS sobre a temática do Cyberbullying e da Inteligência Artificial. O formulário foi disponibilizado para as turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Na atualidade, não é adequado que o conceito de paz seja exposto apenas como antônimo da guerra. É mais oportuno que a paz seja concebida a partir de ações efetivas de não violência. Assim, a Cultura de Paz é entendida como um conjunto cultural de práticas e ações voltadas à promoção da não violência. Torna-se, portanto, inadmissível a ausência de ação diante das situações conflituosas cotidianas. Para isso, faz-se necessário empreender esforços em prol de mudanças de mentalidades e de pessoas, bem como de transformações de paradigmas.

Justifica-se, portanto, a importância de pesquisas nesse sentido, que contribuam para reflexões efetivas no contexto escolar e em sala de aula, visto que há carência de ações voltadas à Cultura de Paz nos ambientes escolares, com o objetivo de minimizar ou mesmo sanar episódios de violência na vida de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: *Cyberbullying*. Inteligência Artificial. Currículo Escolar. Educação Básica

Abstract:

It is now understood that the virtual world is a double-edged sword, that is, there are benefits and harms that inevitably depend on the users. Given the risks that the misuse of digital tools can entail and the problem of violence in schools, a questionnaire on Artificial Intelligence and Cyberbullying was administered to high school students at a school located in the outskirts of the city of Fortaleza, Ceará, Brazil. This study aimed to analyze, quantitatively and qualitatively, the responses given by students at EEFM PARQUE PRESIDENTE VARGAS on the topic of Cyberbullying and Artificial Intelligence. The questionnaire was distributed to the 1st, 2nd and 3rd year high school classes. Nowadays, it is not interesting for the concept of peace to be presented as the antonym of war. It is more appropriate for peace to be conceptualized by effective non-violent actions. Thus, the Culture of Peace is

1. Mestre em Educação – Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora de Biologia da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC - CE). E-mail: alinaedu@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6885-9012>

seen as a cultural set of actions and practices that achieve non-violence. It is therefore unacceptable that there is no action in the face of everyday conflict situations. To achieve this, efforts must be made to change people's minds and paradigms. Research in this area is important, as it contributes to effective reflections in schools and classrooms, given that there is a lack of Culture of Peace actions in schools with the aim of minimizing or resolving episodes of violence in the lives of children and adolescents.

Keywords: Cyberbullying. Artificial Intelligence. School Curriculum. Basic Education.

1. INTRODUÇÃO

O uso de ferramentas digitais é corriqueiro hoje e faz parte das nossas vidas. Crianças são chamadas de nativos digitais e utilizam a internet de forma bastante usual no cotidiano. Porém, há de se refletir se esse uso está atrelado à uma consciência moral e ética, pois é consenso que o mundo virtual e suas ferramentas apresentam inúmeros benefícios, mas também apresentam inúmeros riscos.

Dentre os benefícios, podemos citar a rapidez ao acesso de informações de todo o mundo, agilizando pesquisas diversas; a quantidade de informações disponíveis virtualmente; o acesso a documentos que antes somente teríamos de forma física (como documentos oficiais, livros, artigos, fotos, etc.); aplicação de sistemas de monitoramento de doenças físicas e psíquicas; busca por ajuda em casos de doenças. Tudo isso torna a nossa vida muito mais cômoda e facilitada.

Em estudo de Carew *et al* (2014), investigou-se comportamento *online* sobre busca de informações de saúde mental e verificou-se aumento de 200% na atividade *online* sobre essa temática. Neste trabalho, os resultados mostraram que adultos costumam buscar informações e tratamento sobre o assunto, e adolescentes costumam discuti-lo usando histórias pessoais. Os resultados demonstram o quanto o uso de ferramentas digitais pode ser um poderoso instrumento de discussões sobre saúde mental.

Dentre os riscos, temos: crimes e golpes virtuais (com propósitos financeiros e violentos); violências sexuais; violências psicológicas; incentivo à prática de crimes; incentivos à prática de suicídios e de autolesão; acesso à informações inverídicas.

Fugita e Ruffa (2019, p. 402) se apoiam nos conceitos de Hinduja e Patchin (2015) para conceituar Bullying como: "[...] dano intencional e repetitivo infligido através do uso de computadores, telefones celulares e outros dispositivos eletrônicos".

Estudos demonstram que essa violência tem consequências desastrosas, podendo ser classificadas em sinais passivos (automutilação, inércia, queda na autoestima, tendência ao isolamento, medo, pânico, medo do ambiente escolar, fobia social, anorexia, bulimia) e sinais ativos (agressividade como vingança).

Portanto, é possível prever que para o uso adequado de ferramentas virtuais, faz-se necessário que o usuário tenha um mínimo de discernimento moral e ético. Fazendo assim, o uso apropriado de tais ferramentas objetivando o bem comum e social.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entendemos que as Tecnologias Digitais são de extrema importância no nosso cotidiano familiar, profissional e educacional e vieram para ficar, portanto o avanço tecnológico acarreta benefícios sociais imensuráveis, porém, a violência que a permeia é um ponto sensível. O *Cyberbullying* é um desses exemplos, e, com ele, surge uma preocupação compartilhada entre pais e educadores: o tempo de exposição excessiva de crianças e jovens nas redes sociais. Facilmente essas crianças e jovens se tornam vítimas de comentários cruéis e violentos na rede de internet. Para Santos Filho *et al* (2023), o *Cyberbullying*

Consiste em comportamentos agressivos, intimidadores, humilhantes ou ameaçadores, perpetrados por meio da internet, redes sociais, mensagens de texto ou outras formas de comunicação digital. Esse tipo de assédio virtual

pode ter consequências devastadoras para o bem-estar emocional, autoestima e desempenho escolar das vítimas (Santos Filho *et al.*, 2023, p. 153).

O assédio virtual, portanto, pode trazer devastação emocional para a vítima. Kim (2012) apresenta um trabalho de pesquisa com 75.066 adolescentes, objetivando analisar a influência do tempo de uso da internet fora de contexto escolar e o surgimento de riscos à saúde desses jovens. Obteve como resultado a observação de comportamento risco à saúde em ambos os sexos (masculino e feminino). Dentre os riscos, ele destaca tabagismo, consumo de bebida alcoólica, abuso de drogas e sedentarismo.

A angústia instalada faz com que o individualismo se sobreponha a qualquer outro valor social. A sociedade e seus valores se liquefazem e muita coisa deixa de fazer sentido na vida dos jovens da pós-modernidade. O advento da cibercultura acarretou um paradoxo social em que a interconectividade se acelera, ao mesmo tempo em que as relações interpessoais se enfraquecem (Fugita & Ruffa, 2019).

Quando falamos em *cyberbullying*, discussões sobre a responsabilidade civil das escolas à luz do disposto no artigo 14, do Código de Defesa Consumidor. De fato, essa obrigação foi reafirmada pela Lei n.13.185/2015, pelos incisos IX e X,4 do artigo 12 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases n.9.394/1996, incluídos pela Lei n.13.663/2018. Porém, entende-se que a responsabilização também recai sobre os alicerces familiares do aluno, pois a escola e a família sempre foram e sempre serão uma via de mão dupla, cujas responsabilidades sobre a educação do indivíduo jovem recai sobre as duas instâncias sociais (Fugita & Ruffa, 2019).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo quantitativa e qualitativa, desenvolvida pelo método Estudo de Caso, que se configura como um método utilizado com objetivo de investigar com profundidade um "objeto" de pesquisa (indivíduos, grupos, organizações, nações, eventos, políticas públicas, movimentos sociais, partidos políticos, processos, relações sociais etc).

Mais do que uma ferramenta específica de produção de dados, trata-se de uma estratégia que mobiliza diferentes metodologias, sobretudo as de caráter qualitativo (como observação participante, entrevistas em profundidade, histórias de vida etc.), mas também quantitativo (surveys, dados quantitativos secundários, mapeamentos etc.) (Almeida, 2016, p. 60).

A pesquisa foi direcionada por meio das respostas obtidas a partir de um formulário (*Google forms*) distribuído para os grupos de Whatsapp das turmas do ano letivo de 2024.

Foi solicitado que os Professores Diretores de Turma enviassem esse formulário para suas respectivas turmas. As turmas participantes foram 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, nos turnos manhã e tarde da EEFM Parque Presidente Vargas.

A adesão à pesquisa foi voluntária e os alunos participantes não foram identificados, uma vez que optou-se por não solicitar a identificação durante a emissão das respostas. O Formulário ficou disponível para coleta de respostas de 16 de outubro a 22 de outubro e foram coletadas 63 respostas. As perguntas presentes no formulário estão expostas no Quadro 1.

A partir dos dados coletados, geraram-se gráficos que foram analisados quantitativamente e qualitativamente.

QUADRO 1 - Transcrição das respostas presentes no Google Forms e utilizadas para a produção da presente pesquisa.

1. Você já utilizou alguma ferramenta de Inteligência Artificial? ☐ Sim ☐ Não 2. Você já ouviu falar sobre essas ferramentas e suas utilidades? ☐ Sim ☐ Não 3. Para que servem as ferramentas de Inteligência Artificial? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO NESSA QUESTÃO) ☐ para estudo ☐ para elaborar trabalhos para mim ☐ para que eu mesmo possa elaborar meus trabalhos ☐ para responder as questões de avaliações para mim ☐ Para eu ter certeza sobre algum assunto ☐ Para eu ter mais informações sobre algum assunto 4. Você acha que determinada ferramenta de Inteligência Artificial é totalmente confiável quando ela te responde algo? ☐ Acredito que sim, totalmente confiável.

☐) Acredito que não, devemos estar atentos a possíveis erros nas respostas.

5. **Você** já teve acesso a algum conteúdo manipulado por Inteligência Artificial com o propósito de discriminar, fazer brincadeiras de mal gosto, magoar ou expor alguém? (Esses conteúdos podem circular pelas redes sociais: Whatsapp, Instagram...)

☐) Sim

☐) Não

6. **Você** sabe o que é CYBERBULLYING?

☐) Sim

☐) Não

7. **Marque** a opção que você acredita que melhor defina o que é CYBERBULLYING.

☐) é uma forma de assustar, envergonhar ou enfurecer a vítima, de forma repetitiva e que ocorre por meio de tecnologias digitais, como redes sociais, aplicativos de mensagens, jogos online e celulares.

☐) é uma forma de acolher, dar voz ou acalmar a vítima, de forma repetitiva e que ocorre por meio de tecnologias digitais, como redes sociais, aplicativos de mensagens, jogos online e celulares.

8. **Você** já praticou, contra alguém, alguma agressão virtual de forma que a outra pessoa se sentisse envergonhada, assustada ou enfurecida?

☐) Sim

☐) Não

9. **Você** já se sentiu envergonhado(a), assustado(a) ou enfurecido(a) por causa de algum conteúdo virtual que fizeram envolvendo você?

☐) Sim

☐) Não

Fonte: Elaboração própria (2025).

As análises foram realizadas com base em referenciais teóricos pertinentes a cada tópico investigado.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Seguem análises dos dados coletados e confluência com referencial teórico disponível.

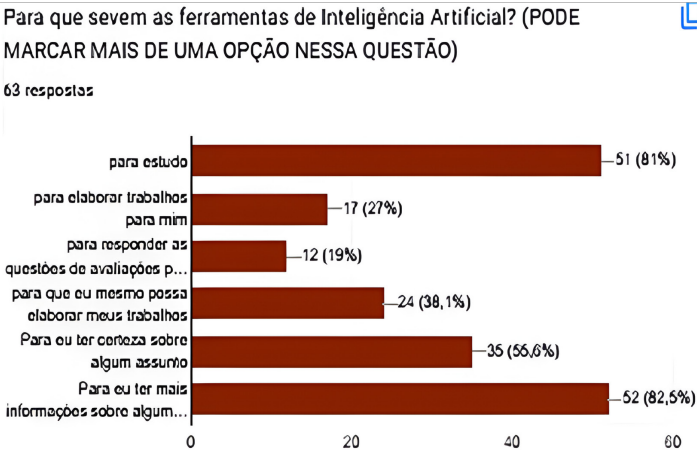
Na QUESTÃO 1 do formulário, observa-se que a maioria dos alunos que participaram da pesquisa (79,4%) já utilizou alguma ferramenta de IA. Esse dado reflete a realidade do país, especialmente entre jovens de 16 a 29 anos. No entanto, o fato de 20,6% dos entrevistados acreditarem que nunca utilizaram essas tecnologias

pode indicar falta de acesso a recursos digitais, o que pode ser explorado em pesquisas futuras (OPINION BOX, 2024).

Ao analisar a QUESTÃO 2 em conjunto com a QUESTÃO 1, observa-se que a maioria dos alunos que nunca utilizou ferramentas de IA também não a conhece (84,1%). Isso sugere que esses jovens possivelmente enfrentam dificuldades de acesso às tecnologias digitais, seja pela falta de conexão com a internet, seja pela ausência de dispositivos como *smartphones*, computadores, *tablets* etc.

De acordo com os dados coletados pelo IBGE (Painel PENAD Contínua) sobre a dificuldade do acesso à

GRÁFICO 1 - Para que servem as ferramentas de Inteligência Artificial?



Fonte: Elaboração própria (2025).

internet, tem-se diferentes motivos do não acesso à internet, dentre eles: falta de interesse, serviço caro, nenhum morador usa internet, sem esse serviço na localização da residência e equipamento de acesso caro (IBGE, 2018).

Na QUESTÃO 3 (Para que servem as ferramentas de Inteligência Artificial?) as respostas com maior pontuação foram:

"Para estudo" (81%),
 "Para eu ter mais informação sobre algum assunto" (82,5%),
 "Para eu ter certeza sobre algum assunto" (55,6%) e
 "Para que eu mesma possa elaborar meus trabalhos" (38,1%) quando indagados sobre a utilidade das ferramentas de IA.

Essas respostas se confrontam com as demais opções - ("Para elaborar trabalho para mim", "Para responder às questões de avaliações para mim") - pelo fato de terem um caráter mais ético e moral sobre o uso das tecnologias digitais

Para Silva (2013), ética e moral sozinhas não são suficientes para humanizar o uso das tecnologias digitais, devendo-se recorrer aos poderes do estado para reger tal uso. A autora define ética como "[...] o conceito central de ética tem um senso comum os princípios essenciais do ser humano enquanto parte de uma sociedade, seu comportamento tendendo a realizar o bem, dentro de sua capacidade de discernimento entre o bem e o mal" (Silva, 2013, p. 23). E moral como "[...] um ponto relevante de conhecimento do homem acerca de si mesmo e de suas ações enquanto gênero humano. É um meio de falar sobre sua consciência e reflexão diante das

realidades e acontecimentos mediante sua história de vida" (Silva, 2013, p. 25).

Nesse sentido, as ações/escolhas que os alunos apresentam diante do uso das tecnologias digitais dependem da formação ética e moral que eles desenvolveram ao longo da vida individual. E tal formação tem influências conscientes e inconscientes de discernimento do "bem/mal" ou "certo/errado".

A QUESTÃO 4 trouxe resultados em que a maioria dos alunos acredita que devemos ter certa prudência no uso das ferramentas de IA. Esse comportamento cuidadoso pode incentivar buscas mais aprofundadas sobre determinado tema, o que leva o aluno a uma cultura de investigação e de menor aceitação cega. Em relação à QUESTÃO 5, nos deparamos com índices preocupantes: 28,6% dos alunos que responderam à pesquisa já acessaram conteúdos de *Cyberbullying* nas redes sociais.

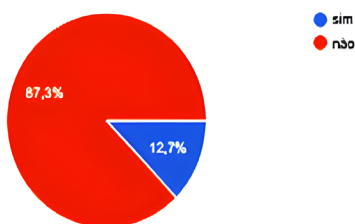
Sabe-se que o *Cyberbullying* é uma estratégia de violentar o outro causando-lhe constrangimento, mágoa ou exposição indevida por meios digitais. E, atualmente, o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) tem sido bastante frequente para a prática dessas ações de violência (Santos Filho *et al.*, 2023).

A maioria dos participantes da pesquisa (84,1%) afirma saber o conceito de *Cyberbullying* (QUESTÃO 6). A QUESTÃO 8 apresenta-nos um dado preocupante, pois mostra que 12,7% dos participantes já praticaram *Cyberbullying*.

GRÁFICO 3 - Você já praticou contra alguém alguma agressão virtual de forma que a outra pessoa se sentisse envergonhada, assustada ou enfurecida? Inteligência Artificial?

Você já praticou, contra alguém, alguma agressão virtual de forma que a outra pessoa se sentisse envergonhada, assustada ou enfurecida?

63 respostas

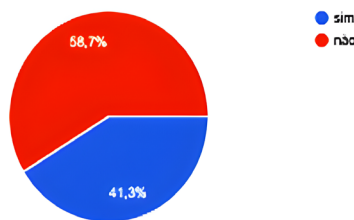


Fonte: Elaboração própria (2025).

GRÁFICO 4 - Você já se sentiu envergonhado(a), assustado(a) ou enfurecido(a) por causa de algum conteúdo virtual que fizeram envolvendo você?

Você já se sentiu envergonhado(a), assustado(a) ou enfurecido(a) por causa de algum conteúdo virtual que fizeram envolvendo vc?

63 respostas



Fonte: Elaboração própria (2025).

Esse dado pode indicar que os participantes apresentam consciência da prática da violência e, por alguma questão antimoral, possivelmente, não se arrependem do feito, daí a importância de a instituição realizar trabalhos/projetos de conscientização das ações éticas e morais em ambientes virtuais.

A QUESTÃO 9 apresenta números de participantes que já sofreram *Cyberbullying* (41,3%). Esse indicativo é

igualmente preocupante, pois é um número expressivo de alunos que já foram violentados em ambiente virtual.

A QUESTÃO 10 solicitava que o participante comentasse algo sobre o assunto da pesquisa (Quadro 2 e Gráfico 8). Vale ressaltar que 10 alunos participantes preferiram não comentar essa questão e que as respostas foram copiadas *ipsis litteris* de acordo com o que os participantes responderam.

QUADRO 2 - Algumas respostas obtidas na questão 10 (Comente, em poucas palavras, algo sobre o assunto dessa pesquisa.) do Google Forms aplicado

19 respostas apresentaram elogio ou sugestões para a pesquisa aplicada Exemplos de respostas: "E um assunto muito bom para ser trabalhando nas turmas" "Interessante, deveriam fazer muito mais aprofundado em questão da escola em questão dos alunos para quem possam expressar o que sente é o que estão passando em casa ou na escola" "Acho que é sempre bom fazer esse tipo de pesquisar com os alunos, para que eles percebam que certas atitudes não são tão boas como eles acharam que são" "Pesquisa ótima! Muito importante para identificar e acolher os que sofrem." 9 respostas apresentaram depoimentos pessoais Exemplos de respostas: "já aconteceram comigo" "No meu ex grupo de amigas" "Uma foto minha que eu tinha ficado feio" "Acho q os professores deveria dar espaço para IA" 9 respostas apresentaram crítica à prática de Cyberbullying Exemplos de Respostas: "Quanto ao cyberbullying, os responsáveis devem ser severamente punidos, " "Vivencio pessoas sendo atacadas na internet todos os dias, e aos poucos vêm normalizando comentários desnecessário sobre alguma pessoa alheia" "mas temos que ter o equilíbrio na internet, pq certos comentários pode ofender e magoar várias pessoas" Sobre o cyberbullying: "E algo bastante chato que deveria ser repreendido pelos pais dos opressores e denunciado pelos pais e pela vítimas deste tipo de ação." 7 respostas relacionam o Cyberbullying e a IA Exemplos de respostas: "A inteligência artificial, se não for utilizada de forma correta, pode causar sérios problemas tanto para quem a usa quanto para pessoas que recebem a informação criada por ela." "E errado fazer manipulações através da inteligência artificial!" "Sinceramente não apoio a inteligência artificial pois para mim só irá aumentar o cyberbullying." "cyberbullying tem ficado cada vez mais aparente e perigoso. Principalmente com inteligências artificiais que podem fazer absolutamente qualquer coisa." 7 respostas apresentaram elogios e justificativas para o uso da IA Exemplos de respostas: "Sobre a inteligência artificial: Algo que sendo utilizado de maneira correta e para fins educativos terá uma finalidade bastante proveitosa." "mas no lado bom a tecnologia ajudou muito a população a se desenvolver cada vez mais, e se usarmos mais para o bem, teremos um futuro brilhante" "Estudantes recorrem à IA por falta de tempo devido a responsabilidades extra-escolares" 4 respostas apontam consequências do Cyberbullying Exemplos de respostas: "pois colocam em risco a reputação e a vida das vítimas, potencialmente causando ansiedade e depressão." "Cyberbullying muitas vezes é mais cruel do que bullying físico" "pois pode acabar traumatizando várias pessoas mesmo se for pela internet" 3 respostas apresentaram críticas à IA Exemplos de respostas: "deve-se prestar atenção no seu uso já que muitas vezes a ferramenta em questão apenas resume de forma abreviada e imprecisa." "já que ultimamente está em alta e várias pessoas que eu conheço confiam 100% em inteligência artificial e isso é muito preocupante na minha opinião" 1 resposta demonstra apoio à prática do Cyberbullying Resposta: "Eu sou a favor do Cyberbullying e pratico diariamente como forma de ofender outras pessoas."
--

Fonte: Elaboração própria (2025).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da coleta de dados obtida com a participação de 36 estudantes dessa unidade de ensino, é possível perceber que muitos ainda não compreendem que já usam a Inteligência Artificial no dia a dia e que estão inseridos em sociedade na qual a Inteligência Artificial é largamente utilizada.

Para a maioria dos alunos participantes, as ferramentas de Inteligência Artificial devem ser usadas com certa cautela, uma vez que não seriam totalmente confiáveis e que ao utilizarem tais ferramentas buscam-se uma complementação nas pesquisas realizadas ao invés de busca de conteúdo sem leitura analítica posterior.

O fato de que a maioria dos estudantes participantes já estiveram em contato com materiais de *Cyberbullying*

terem consciência do conceito de *Cyberbullying* mostra o quanto essa prática violenta está inserida no meio social dos jovens hoje.

Os dados coletados nos indicaram que uma grande quantidade de estudantes já sofreu *Cyberbullying* e alguns já praticaram essa violência. Tais levantamentos de dados se tornam relevantes para as instituições de ensino, pois, para além desses espaços se mostrarem eficientes na manutenção e/ou restauração do bem-estar social, o corpo docente, junto com o núcleo gestor da escola, terão dados suficientes para elaboração de planos de ação de combate aos diversos tipos de violência no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo de. Estudo de Caso: foco temático e diversidade metodológica. *In: ABDAL et al. (Orgs). Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo*. Sesc São Paulo/CEBRAP, São Paulo, 2016, p. 60-72.

CAREW, Christina; KUTCHER, Stan; WEI, Yifeng; MCLUCKIE, Alan. Using Digital and Social Media Metrics to Develop Mental Health Approaches for Youth. **Adolescent Psychiatry**, 2014, v. 4, n. 2.

FUJITA, Jorge Shiguemitsu; RUFFA, Vanessa. Cyberbullying: família, escola e tecnologia como stakeholders. **Estudos Avançados**, 33 (97), 2019.

IBGE. PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA - PNAD CONTÍNUA ACESSO À INTERNET E À TELEVISÃO E POSSE DE TELEFONE MÓVEL CELULAR PARA USO PESSOAL PNAD CONTÍNUA 2018. **ANÁLISE DOS RESULTADOS**. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Acesso_Internet_Televisao_e_Posse_Telefone_Movel_2018/Analise_dos_resultados_TIC_2018.pdf. Acesso em: 1 fev. 2025.

KIM, Jong Yeon. The Nonlinear Association Between Internet Using Time for Non-Educational Purposes and Adolescent Health. **J Prev Med Public Health**. 2012; 45 (1):37-46. Disponível em: <http://jpmph.org/>. Acesso em: 1 fev. 2025.

OPINION BOX. **Relatório - Inteligência Artificial**. Pesquisa exclusiva sobre a percepção e os usos da inteligência artificial no Brasil. Belo Horizonte/São Paulo. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/relatorio-inteligencia-artificial-percepcao-e-os-usos-da-ia-no-brasil/>. 2024. Acesso em: 1 fev. 2025.

SANTOS FILHO, Elzo Brito dos; ARAUJO, Camila Sabino de; NASCIMENTO, Camilo Eduardo do; TIMOTEO, Luciene Carneiro da S. O.; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. Cyberbullying e dependência excessiva das tecnologias digitais: Desafios E Soluções. **Revista Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 4, n. 5, p. 151-156, 2023.

SILVA, FABIANA PAULA HOFFMANN DA. **Ética e responsabilidade moral no uso das tecnologias de informação e comunicação**. Dissertação (Mestrado em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação), Programa de Pós-graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/31859/R%20-%20D%20-%20FABIANA%20PAULA%20HOFFMANN%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.